

# Pró-Nascer: sentimentos frente ao tipo de parto desejado e realizado

**Paula Bernart (PIBIC – CNPq), José Mauro Madi (Orientador), Mônica C. Vedovelli, Lia Mara N. Dornelles, Alice Maggi.**

## Objetivo

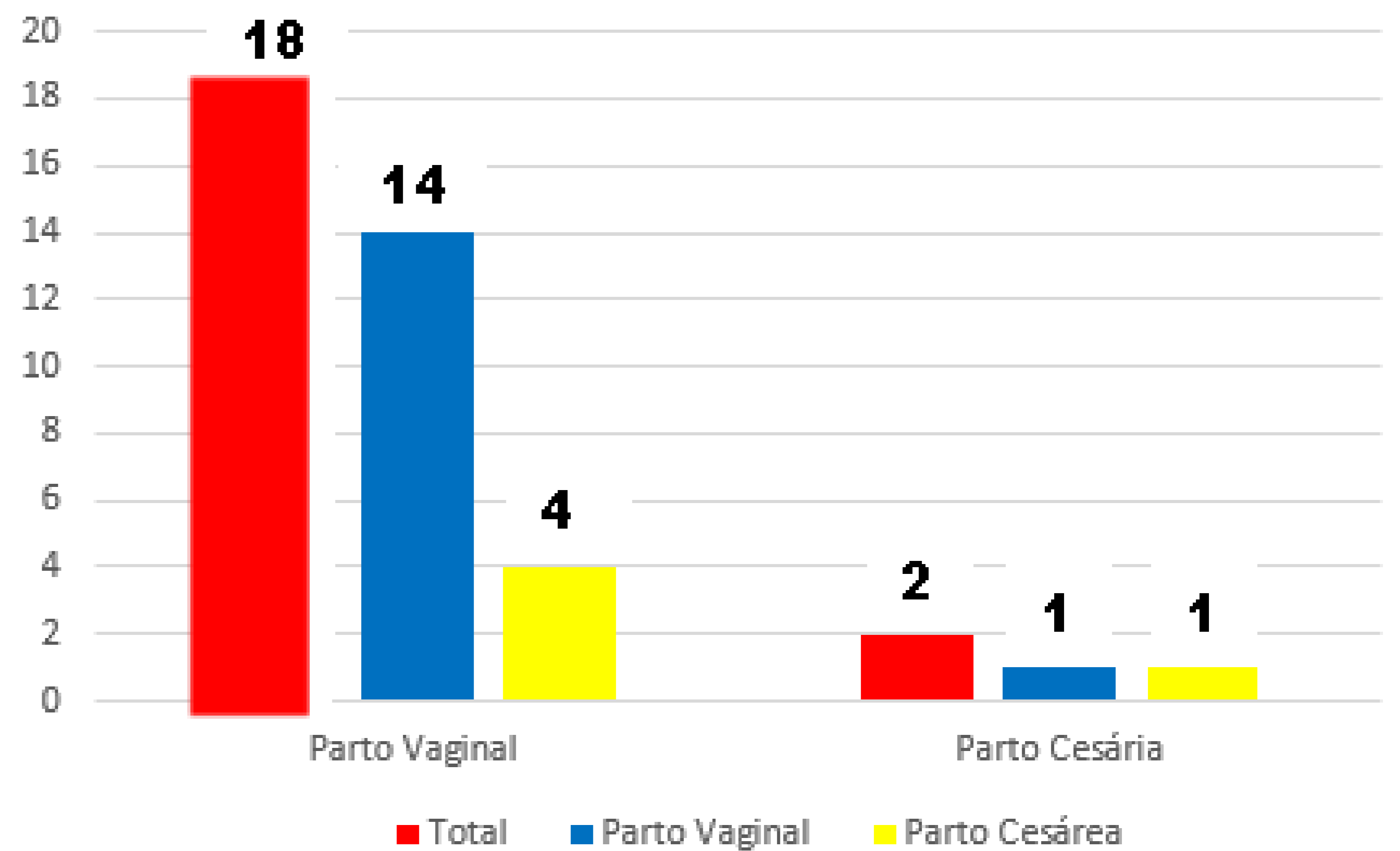
O objetivo deste estudo é caracterizar os dados sociodemográficos das gestantes primíparas usuárias do Hospital Geral de Caxias do Sul/RS (HGCS), bem como identificar se o desejo do tipo de parto manifestado coincide com o realizado.

## Metodologia

Foi realizada uma pesquisa com 22 gestantes internadas no Centro Obstétrico do HGCS, em trabalho de parto ativo. Na admissão da paciente foram coletados dados sociodemográficos e a respeito da gestação, bem como se identificou o tipo de parto idealizado. Após o nascimento do concepto, as mulheres foram novamente entrevistadas sobre o tipo de parto realizado. A estratégia de ação consistiu em analisar como se constituem esses grupos, verificando se a intenção do tipo de parto referido pela gestante se mantém após o nascimento de seu filho.

## Resultados

As 20 gestantes selecionadas chegaram ao HGCS em trabalho de parto ativo. Das 18 mulheres que idealizaram o parto vaginal, 14 realizaram, sendo que 4 foram submetidas à cesárea por indicação obstétrica. As 2 gestantes que idealizaram o parto cesáreo, 1 evoluiu para parto vaginal e a outra foi submetida à cesárea (Figura1).



**Figura 1.** Análise do tipo de parto desejado e realizado. 20 gestantes foram avaliadas: 18 idealizavam parto vaginal e 2 parto cesárea.

## Discussão

As entrevistadas privilegiam a recuperação mais rápida como um benefício do parto vaginal mesmo ressaltando as dores durante o trabalho de parto. A dor é o elemento que mais negativamente interfere na vivência do parto. O desejo do parto cesáreo se dá pelo medo da dor e de não conseguir parir. Realização do parto via abdominal mesmo que não idealizado pela gestante é visto como positivo pois cessam a dor e a angústia da parturiente.

## Considerações Finais

O tipo de parto idealizado coincidiu com o realizado em 75% dos casos. Verificou-se que as mulheres primíparas mantiveram o desejo do parto idealizado após a sua realização.

## Referências

- Green JM, Coupland VA, Kitzinger JV. *A prospective study of womens expectations and experiences of childbirth*. Cheshire: Books for Midwives Press; 1988.
- Maldonado MTP. *Psicologia da gravidez: parto e puerpério*. Petrópolis. Editora Vozes; 1984.
- Davis-Floyd RE. *The rituals of American hospital birth*. In: McCurdy D., Conformity and conflict: readings in cultural anthropology. New York: Harper Collins; 1994.
- Tornquist CS. *Paradoxos da humanização em uma maternidade no Brasil*. Cad Saúde Pública 2003; 19 Suppl 2:S419-27.
- Sarmiento R, Setúbal MSV. *Abordagem psicológica em obstetrícia: aspectos emocionais da gravidez, parto e puerpério*. Rev Ciênc Med 2003;12(3):261-268.
- Bardin L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.
- Davim RMB, Torres GV, Dantas JC. *Efetividade de estratégias não farmacológicas no alívio da dor de parturientes no trabalho de parto*. Rev Esc Enferm, 2009.
- Andrade BP, Aggio CM. (2014). *Violência Obstétrica: a dor que cala*. Anais do III Simpósio Gênero e Políticas Públicas. Universidade Estadual de Londrina, 2014.
- Cechin PL. *Reflexões sobre o resgate do parto natural na era da tecnologia*. Rev Bras Enferm 2002.
- Domingues RMSM, Santos MS, Leal MC. *Aspectos da satisfação das mulheres com a assistência ao parto: contribuição para o debate*. Cad. Saúde Pública., 2004.
- Figueiredo B, Costa R, Pacheco A. *Experiência de parto: alguns fatores e consequências associadas*. Análise Psicológica: Rio de Janeiro, 2002, pp. 203-217.